

prevalência da TB no Estado de Mato Grosso e a necessidade da compreensão da epidemiologia da doença na região, o presente trabalho foi delineado para detectar e rastrear focos de TB a partir dos registros de animais que apresentaram lesões sugestivas da zoonose, por ocasião do seu abate em abatedouros com Serviço de Inspeção Oficial. Entre maio e setembro de 2015 foram processados pelo Laboratório de Apoio à Saúde Animal Anibal Molina – LASA 23 amostras, colhidas em bovinos abatidos em frigoríficos sob Inspeção Federal e Estadual com suspeita de Tuberculose. Foram coletados nódulos caseosos encontrados em animais suspeitos e encaminhados ao Lasa. No laboratório essas amostras foram trabalhadas de modo a atender às normas de biossegurança devido ao seu alto poder zoonótico. O granuloma foi cortado em três fragmentos. A primeira parte foi congelada a -20 °C, a segunda foi imersa em borato de sódio (134g/L) e a terceira imersa em solução de formol a 10% e realizado também um decalque da superfície de corte com a fita específica para realização do teste de PCR. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Zoonoses Bacterianas do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (LZB-VPS-FMVZ-USP). Um conjunto de informações sobre as carcaças condenadas acompanhou cada amostra colhida e as propriedades de origem dos animais positivos aos testes serão rastreadas após o resultado emitido pelo serviço oficial de Defesa Agropecuária (INDEA-MT). O diagnóstico foi firmado pelos exames bacteriológico e molecular efetuados em amostras colhidas por decalques realizados em papel filtro e em fragmentos de tecidos lesionados. Oito amostras foram confirmadas como positivas para tuberculose. O resultado obtido demonstra que a TB está presente na região, mas com prevalência baixa conforme descrito por outros autores. Os focos residuais deverão ser objeto de ações dirigidas para o controle da doença na região estudada.

Palavras-chave: Tuberculose. *Mycobacterium bovis*. Mato Grosso.

64 ESTUDO RETROSPECTIVO DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA REGIÃO MÉDIO-NORTE MATO-GROSSENSE, BRASIL, 2006-2011

Retrospective study of Infectious Equine Anemia in Mid-north region of Mato Grosso, Brazil, 2006-2011

SILVA, M. L.1; ALMEIDA, A. V.1; NASCIMENTO, A. P. P.1; SANTOS, J. D.2; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial, CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

2 Médica-veterinária Autônoma.

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma enfermidade de grande importância em sanidade equina, seja pelas perdas econômicas da debilitação progressiva do animal, seja pelo abate sanitário obrigatório em determinados estados. Causada por um *Retrovírus*, do gênero *Lentivirus*, a AIE acomete cavalos, asininos e muare. Devido à importância econômica e social da equideocultura, a vigilância epidemiológica dos rebanhos de equinos é de fundamental importância para detecção dos portadores da AIE, os quais, de acordo com a legislação vigente, devem ser submetidos à eutanásia. Mesmo que determinadas afecções de origem infecciosa sejam bem documentadas em outros ecossistemas, é bem provável que o ambiente amazônico apresente peculiaridades que interfiram em seu perfil epidemiológico. Devido à ausência de informações e dados da região médio-norte do Estado de Mato Grosso, o presente trabalho foi delineado para investigar a frequência de ocorrência de AIE em equídeos em municípios do médio-norte mato-grossense, entre os meses de janeiro de 2006 até novembro de 2011. Foram analisados os resultados de 17.263 exames realizados no laboratório credenciado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da cidade de Colider-MT. As amostras foram submetidas à prova de Imunodifusão em Ágar Gel (IDGA) para detecção de AIE. Foram coletados ainda os dados das fichas de identificação dos animais submetidos ao IDGA durante os seis anos de estudo. As informações processadas foram: data do exame, município, espécie, sexo, idade e o resultado do IDGA. Do total de animais avaliados, 196 eram asininos, 10.175 equinos e 6.891 muare. Os resultados obtidos revelaram uma frequência de ocorrência de equídeos positivos para a AIE de 3,33% durante os seis anos do estudo. As frequências de ocorrência anual da AIE em equídeos nas regiões estudadas nos anos de 2006 a 2011 foram de: 3,76%; 4,26%; 2,89%; 3,11%; 2,89% e 2,40% respectivamente, onde houve diferença significante entre os valores

encontrados nos anos avaliados. Quando foi avaliada a distribuição mensal acumulada (2006 a 2011) de animais positivos para AIE, foi verificado que o mês que apresentou maior frequência de ocorrência de equídeos soropositivos para AIE foi o mês de dezembro com 4,36%. Quando foi avaliada a distribuição sazonal da AIE durante os anos de 2006 a 2011, foi observado um aumento do número dos casos nos períodos de maior índice pluviométrico. Houve diferença significativa nas frequências de ocorrência de animais soropositivos segundo as suas respectivas faixas etárias. Em todos os anos avaliados, a maior frequência de animais positivos ocorreu em animais adultos com mais de oito anos de idade, variando de 4,28% a 5,91%. A frequência de ocorrência de equídeos soropositivos para AIE verificada no presente trabalho foi inferior à encontrada em outras regiões do país, o que justifica a intensificação das ações de Defesa Sanitária Animal na região médio-norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Palavras-chave:** Equinos. Prevalência. Notificação.

65 ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE ACTINOBACILOSE BOVINA EM MATADOURO-FRIGORÍFICO DE SINOP – MT, 2008-2013

Retrospective study of occurrence of bovine Actinobacillosis in slaughterhouse of Sinop - MT, 2008-2013

SILVA, M. L.1; ALMEIDA, A. V.1; NASCIMENTO, A. P. P.1; SANTOS, J. D.2; CASTRO, B. G.1 Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@ufmt.br.
2 Médica-veterinária Autônoma.

A actinobacilose é uma doença infecciosa, não contagiosa de caráter crônico, que acomete os rebanhos bovinos. O seu agente etiológico é a bactéria *Actinobacillus lignieresii*, componente natural da microbiota do trato digestivo dos bovinos. É uma enfermidade piogranulomatosa, que afeta principalmente os tecidos moles e a cadeia linfática da cabeça, geralmente com soluções de continuidade na mucosa oral. Nos bovinos, a doença se caracteriza por acometer principalmente a língua, com a formação de granulomas e desenvolvimento de glossite difusa, conferindo uma consistência muito dura a sua estrutura. Fato este que origina o nome popular da doença, língua de pau ou língua de madeira. A actinobacilose bovina pode gerar perdas significativas na cadeia produtiva, pois pode determinar a condenação da cabeça, língua, vísceras e até mesmo das carcaças dos bovinos por ocasião do abate. O presente trabalho avaliou a frequência de actinobacilose como causa de condenação de carcaças e/ou vísceras de bovinos abatidos em matadouro-frigorífico localizado na região norte-mato-grossense, durante os anos de 2008 até 2013. Os dados de abates para a realização da avaliação foram disponibilizados pelo Serviço de Inspeção Federal do referido estabelecimento que se localiza no município de Sinop-MT. Esses dados foram tabelados e analisados epidemiologicamente no que diz respeito às frequências de ocorrência anual e mensal das condenações de carcaças e/ou vísceras dos bovinos abatidos nos 72 meses estudados. Durante os seis anos analisados, de 962.908 bovinos abatidos no estabelecimento 33 animais (0,003%) apresentaram lesões características de actinobacilose e tiveram suas carcaças e/ou vísceras condenadas. As frequências de ocorrência anuais de bovinos abatidos apresentando lesões de actinobacilose foram: 11/133.489 (0,008%); 15/162.526 (0,009%); 3/132.621 (0,002%); 2/190.205 (0,001%); zero/173.129 e 2/170.938 (0,0015), respectivamente nos anos de 2008 a 2013. A despeito de a frequência de ocorrência de actinobacilose encontrada em bovinos abatidos no estabelecimento em questão, no período estudado, ter sido baixa, ela é significativa, pois as condenações efetuadas implicam prejuízos econômicos para os produtores e perdas para a indústria alimentícia. **Palavras-chave:** Bovinos. Língua. *Actinobacillus lignieresii*.

66 CADASTRAMENTO DE ABRIGOS DE MORCEGO DESMODUS ROTUNDUS NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA, MATO GROSSO

Registration of shelters of *Desmodus rotundus* in Tangará da Serra city, Mato Grosso

NASSARDEN, S. M.1; LIMA, E. M.1; FIGUEIREDO, F. M.2; AVELAR, K. S.2; MESACASA, A. C.3; MAINARDI, F.4

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá/ MT, Brasil. E-mail: nassardenvet@hotmail.com.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Local de Execução. Barra do Bugres, MT, Brasil.

3 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Local de Execução. Jangada, MT, Brasil.

4 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Local de Execução. Rondonópolis, MT, Brasil.

A raiva é uma das zoonoses de maior importância em saúde pública, não só por sua evolução drástica e letal, como também por seu elevado custo social e econômico. O morcego hematófago *Desmodus rotundus* é o principal reservatório do vírus da raiva nas áreas rurais do Brasil. O presente trabalho descreve a atividade de cadastramento de abrigos, naturais e artificiais de morcegos hematófagos, realizada no município de Tangará da Serra/MT no ano de 2013, com a finalidade de localizar e cadastrar abrigos naturais e artificiais que abrigavam morcegos hematófagos, visando posteriormente ao desencadeamento de ações destinadas ao controle populacional do principal transmissor do vírus da raiva. Foram analisados 365 (trezentos e sessenta e cinco) abrigos cadastrados, dos quais 81,92% eram artificiais e 18,08% naturais. Dos abrigos artificiais, 38,13% eram bueiros, 35,78% pontes, 16,39% manilhas, 5,35% casas abandonadas, 2,01% poços, 1,67% galerias de água, 0,33% fossa e 0,33% galpão abandonado. Dos abrigos naturais, 75,76% eram cavernas/grutas, 16,66% ocos de árvores, 6,06% fenda em rocha e 1,51% furnas. A análise da presença de morcegos hematófagos nos abrigos cadastrados revelou ausência em 91,78% e presença em 8,22% dos abrigos analisados. Dos abrigos com presença de morcegos hematófagos, 73,33% eram naturais e 26,67% artificiais, o que mostra a preferência dos quirópteros pelos abrigos naturais. Dos abrigos artificiais com presença de morcegos hematófagos, 50% foram encontrados em pontes e dos abrigos naturais, 63,64% em cavernas/grutas. Com base no trabalho de cadastramento de abrigos (georreferenciados) realizado em Tangará da Serra e da análise dos sete focos de raiva ocorridos no município no ano de 2007 a 2014, projetando-se um raio de 12 quilômetros em torno dos focos, foi constatado que em todos os raios havia a presença de abrigos (naturais e/ou artificiais) com morcegos hematófagos. Diante disso, constata-se que o controle da raiva dos herbívoros deve apoiar-se na manutenção de uma rotina de cadastramento de abrigos, atentando-se sempre para a presença de novos abrigos, com monitoramento pelo menos uma vez por ano e realização de capturas com tratamento do morcego hematófago *Desmodus rotundus* com produtos vampiricidas. **Palavras-chave:** Raiva. Quirópteros. *Desmodus rotundus*.

67 EDUCAÇÃO SANITÁRIA NA "ÁREA DE VIGILÂNCIA DA FRONTEIRA DE MATO GROSSO (MT) COM A REPÚBLICA DA BOLÍVIA" – 2011 a 2014

Sanitary Education in border surveillance area of Mato Grosso (MT) with Republic of Bolivia – 2011 to 2014

CASTILHO, A. B. B. 1; NEGREIROS, R. L. 1; NÉSPOLI, J. M. B. 1; LIMA, E. M. 1; SCHMIDT, A. C. 1; DANTAS, H. F. 1; MARTINS, M. B. 1; GALVÃO, C. M. R. 1; ESPÍRITO SANTO, O. 1; VIEIRA, A. J. D.2

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil.

2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: biadecastilho@gmail.com.

O conjunto de valores das comunidades fronteiriças que auxiliam na efetividade das ações de defesa agropecuária relacionadas aos programas oficiais já existentes é pesquisa constante dos educadores em saúde animal e vegetal. Resultados obtidos na atenção às doenças Vesiculares, Hemorrágicas dos Suínos, Respiratória e Nervosa das Aves, Nervosa dos Herbívoros, e no controle de pragas na agricultura, têm exigido aprimoramento no trabalho educativo para manutenção de *status* sanitário, comercialização e efetiva participação em saúde pública. O registro de ações do Serviço de Defesa Agropecuária (SDA) permite a identificação da inobservância da legislação vigente por parte dos produtores rurais em ações sanitárias preestabelecidas. O Estado dispõe de metas de vigilância ativa nos municípios situados na fronteira Brasil/Bolívia, por considerá-los vulneráveis à introdução de pragas e doenças. No período de 2011 a 2014, foram levantados 300 autos de infração, 144 propriedades sem registro de vacinação (etapa novembro), 2.969 apreensões de produtos de origem animal e vegetal nas sete barreiras sanitárias e 139 Formulários de Investigação de doenças na região fronteiriça. Esses resultados desencadearam medidas educativas para promover a harmonização entre as exigências do SDA e a conduta dos produtores rurais. As atividades de educação sanitária foram iniciadas no ano de 2011 nos municípios de Cáceres, Porto Esperidião

e Vila Bela da Santíssima Trindade, elegendo escolas, assentamentos rurais, reservas indígenas e propriedades rurais da faixa de 15 km da fronteira internacional. A participação da comunidade foi articulada por sorteio de kits de vacinação para os adultos, e aplicação de redação para escolares selecionando-se as melhores para premiação. Os temas abordados foram: validação de vacinações sistemáticas; conservação e aplicação de vacinas; regras para aquisição de produtos veterinários; atualização cadastral; prazos para notificação de suspeitas de doenças; exigências para trânsito de animais vivos; notificação de sugadura de morcegos e identificação de abrigos; ração de ruminantes no contexto da EEB; segurança no consumo de produtos de origem animal; riscos sanitários e comerciais no ingresso de animais, seus produtos e subprodutos e pragas exóticas no Brasil; aplicação de defensivos agrícolas e uso de EPI; descarte de embalagens de agrotóxicos. No período supracitado foram realizados 61 ciclos de palestras, abrangendo escolas e centros comunitários nas seguintes comunidades: Roça Velha, Corixinha, Assentamento Sapiquá, Clarinópolis, Vila Picada, sede de município, Palmarito, Assentamento Seringal e Vila Santa Clara, para um público de 2.507 pessoas. O comparecimento desse público é indicativo de interesse sobre os temas abordados e aponta favorecimento à intervenção no conjunto de valores da comunidade fronteiriça.

Palavras-chave: Fronteira. Educação Sanitária. Mato Grosso.

68 LEVANTAMENTO DE EXAME EM AMOSTRAS SUSPEITAS DE RAIVA, RECEBIDAS PELO LABORATÓRIO DE APOIO À SAÚDE ANIMAL – ANIBAL MOLLINA / LASA, NO PERÍODO DE 2007 A 2014, EM CANINOS, FELINOS E QUIRÓPTEROS ENCONTRADOS NO PERÍMETRO URBANO E RURAL DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MATO GROSSO

Survey of suspect samples of Rabies received by Laboratorio de Apoio a Saude Animal – Anibal Mollina/LASA, in the period from 2007 to 2014 in dogs, cats and bats found in urban and rural perimeter of municipalities of Mato Grosso state

PACHECO, A. C. C.1; SANTOS, A. K. R. A.1; SOUSA, F. T.1; MELLO, R. M.1

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Apoio à Saúde Animal. Anibal Molinna, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: lasa@indea.mt.gov.br.

A Raiva é uma zoonose que acomete mamíferos, causada por um vírus RNA, família *Rabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*. Até o momento não há um exame laboratorial conclusivo que possa ser aplicado em animais vivos. Existem procedimentos laboratoriais padronizados internacionalmente, para amostras obtidas *post mortem* de animais ou humanos suspeitos de raiva que podem ser auxiliados pela epidemiologia. As técnicas laboratoriais são aplicadas preferencialmente nos tecidos removidos do Sistema Nervoso Central (SNC). Dentre os procedimentos laboratoriais aplicados ao diagnóstico da raiva, o teste de Imunofluorescência Direta (IFD), recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), é amplamente utilizado. O teste de IFD apresenta resultados confiáveis em poucas horas, em 95 – 99% dos casos, quando realizados em amostras frescas. O Isolamento Viral detecta a infecciosidade por meio da inoculação da suspensão de tecidos extraídos da amostra suspeita, em sistemas biológicos (Cultivo Celular ou Inoculação em Camundongo). No período de 2007 a 2014, foram recebidas no LASA amostras de 1.409 caninos, 169 felinos e 361 quirópteros provenientes de 66 municípios do Estado de Mato Grosso, que foram submetidas ao teste de IFD e Inoculação Intracerebral em Camundongos (Prova Biológica); em janeiro de 2007 foi confirmado o diagnóstico do último caso de um canino positivo para a raiva. Quanto aos quirópteros, houve quatro positivos dos quais três na IFD e um na Prova Biológica aos 17 dias da inoculação em camundongo. Nenhum dos quirópteros positivos era hematófago. Todos os quirópteros positivos foram coletados em perímetro urbano, um deles foi encontrado morto, dois agrediram pessoas e um foi sacrificado para envio ao LASA. Os informes epidemiológicos têm indicado que o vírus da raiva mantido por animais silvestres tem circulado em Mato Grosso com risco de infecção para pessoas. No ano de 2012 foi registrado um caso de raiva em ser humano no município de Tapurah-MT, diagnosticado como compatível com vírus mantido por animal silvestre. O diagnóstico da raiva realizado em laboratório de referência do Estado mostra-se de suma importância, pois a análise epidemiológica dos resultados obtidos revela que no perímetro urbano o contato com caninos e felinos não tem sido a principal forma de transmissão da doença para os seres humanos. Tem sido aventada a hipótese de que o aumento da população de quirópteros em áreas urbanas tenha determinado um novo perfil epidemiológico para a doença distinto do que era observado com os animais domésticos que têm sido imunizados, com